

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Ronilsa Maria Braga Pereira¹
Giovanna Sabrina da Silveira Mendonça²
Neilda de Oliveira Ribeiro dos santos³
Ednilson Sergio Ramalho de Souza⁴

RESUMO

Este texto apresenta o relato de experiência de três participantes do Programa Residência Pedagógica/UFOPA - desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará, no período de novembro de 2022 a agosto de 2023. Visando contribuir com a formação de professores, em seu primeiro momento promoveu vivências que só seriam possíveis quando da atuação efetiva dos novos profissionais da educação atuando nas escolas. A formação docente, assim como tantas formações, requer comprometimento e realizações que possibilitem práticas que promovam o máximo desenvolvimento das capacidades humanas dos futuros alunos, bem como a consciência crítica e política daquele que intermedeia o processo de ensino-aprendizagem, norteado pelo que orientam as teorias e ajustado ao contexto apresentado para o desenvolvimento da prática docente. As práticas docentes, desde o planejamento do Projeto a ser desenvolvido a partir do tema “ O Ensino de Ciências e Sustentabilidade”, e de ações a serem desenvolvidas, bem como as primeiras intervenções em sala de aula, propiciando experiências necessárias e enriquecedora para a formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Educação, Formação de Professores, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o relato de três participantes do Programa Residência Pedagógica/UFOPA - desenvolvido no período de novembro de 2022 a agosto de 2023. O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a fim de fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, que visem contribuir para o

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Residente no Programa Residência Pedagógica/Escola Dra. Maria Amália Queiroz de Souza (Santarém-PA). ronilsa68maria@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Residente no Programa Residência Pedagógica/ Escola Dra. Maria Amália Queiroz de Sousa (Santarém-PA). giovannamendonca28@gmail.com

³ Precptora/ Programa Residência Pedagógica/ Escola Dra. Maria Amália Queiroz de Sousa (Santarem- PA). neildaorsantos@icloud.com.

⁴ Orientador/ Programa Residência Pedagógica/ UFOPA (Santarém-PA) ednilsonufopa@gmail.com

aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica, no caso o curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (Brasil, 2018).

Considerando que os professores são profissionais responsáveis pela formação de nossa sociedade e que somam uma parcela considerável quando analisamos sua proporção face aos profissionais atuantes no mercado de trabalho, conforme Barreto, (2015, p.681):

Os professores são o terceiro subgrupo ocupacional mais numeroso no Brasil. Para atender aos 51 milhões de alunos da escola básica, existem por volta de dois milhões de professores, 80% deles setor público. Não surpreende, portanto, que, para prover a qualificação de uma categoria profissional tão numerosa, os próprios processos da formação de docentes venham exercendo um forte papel impulsionador do crescimento do ensino superior no Brasil.

O programa Residência Pedagógica vem contribuir com a formação de professores, promovendo vivências que só seriam possíveis quando da atuação efetiva dos novos profissionais da educação atuando em nossas escolas. Portanto, e segundo esse mesmo autor, as práticas tradicionais não são suficientes para garantir uma formação à altura da necessidade que a escola nos exige enquanto profissionais. Faz-se necessário a prática associada à teoria, a qual o curso de graduação nem sempre nos permite conhecer.

[...]. Ela contribui para afinar o discurso dos professores, servindo para sedimentar um ideário comum, mas a mudança das práticas educativas requer outras estratégias e demanda um tempo para consolidar-se que não é aquele da duração dos cursos. Mesmo quando os professores se convencem de que devem introduzir alterações em sua maneira de atuar, frequentemente têm dúvidas e sentem dificuldade de aplicar os princípios propostos nos contextos em que trabalham. A falta de acompanhamento após o período de formação interrompe a interlocução iniciada no curso. (Barreto, 2015, p.695)

As experiências e vivências embasadas pelas teorias que a formação docente promove, podem contribuir para uma formação que possibilite uma educação mais próxima daquela desejada e capaz de transformar a sociedade em que vivemos.

Para melhor desenvolvimento do Programa, os integrantes foram divididos por núcleos que estarão desenvolvendo as atividades em seis escolas públicas, previamente selecionadas, nas quais os núcleos formados por um orientador, um preceptor e um número de cinco a seis residentes estarão atuando no desenvolvimento dos planos de trabalhos propostos, segundo a temática “O Ensino de Ciências e Sustentabilidade”.

Toda formação requer comprometimento e realizações. Colares, (2017, p.23-24), ao considerar a prática docente, sugere refletir sobre a nossa própria prática constituir ponto de

partida para alcançarmos os melhores resultados, a começar pelas nossas aulas. Tal perspectiva, nos permite considerar que para exercer a docência é necessário conhecer nossos alunos, nos prepararmos para ministrarmos os conteúdos e nos alinharmos à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e ao contexto escolar, visando alcançar os objetivos para todos os envolvidos na relação de aprendizagem. Nesse processo, tanto professor, quanto aluno, ensinam e aprendem. Nessa perspectiva o programa permite que professores tenham a oportunidade de se encontrarem e se reencontrarem nesse processo contínuo de ensino-aprendizagem, compartilhando e experienciando a docência.

Visando contemplar a formação docente e a desenvolver o aspecto político-social nessa formação, o Programa Residência Pedagógica traz como tema “O ensino de Ciências e Sustentabilidade”, o qual é de grande relevância visto a grave ameaça global por que passamos em decorrência às questões ambientais e climáticas. Pensar Sustentabilidade, a partir da formação da consciência ambiental e cidadã, implica na formação de nossos estudantes e no trabalho docente desenvolvidos a partir do contexto escolar.

A seguir é apresentado as primeiras experiências e aprendizados que o Programa Residência Pedagógica proporcionou aos professores formados e em formação.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu inicialmente no levantamento bibliográfico sobre o tema “O Ensino de Ciências e Sustentabilidade”, construindo o embasamento teórico para o desenvolvimento do Projeto e suas respectivas etapas. Segundo Severino (2013, p. 116), é a partir do levantamento bibliográfico que se construirá as etapas a serem desenvolvidas posteriormente para o planejamento de um projeto. A Residência Pedagógica ofertou palestra, uma capacitação tecnológica para os preceptores e residentes, a formação tecnológica foi importante para auxiliar as atividades no decorrer do programa, com o constante avanço da tecnologia, é de suma importância usar esse meio a favor das atividades desenvolvidas com os alunos. Após esse primeiro momento realizou-se a elaboração do planejamento de subprojetos que corroborassem para a efetivação do projeto maior, na perspectiva de promover a consciência ambiental, crítica e reflexiva dos educandos. Nessa etapa, residentes, preceptor e orientador, realizaram as considerações e ajustes ao público alvo a serem desenvolvidas as ações dos subprojetos. Na etapa seguinte, são desenvolvidas as intervenções necessárias para o encaminhamento da culminância do Projeto, que consistirá na revitalização da horta escolar da

Escola-campo. Para mensurar a contribuição das ações no processo de ensino-aprendizagem dos educandos e na formação da consciência ambiental destes, será realizada a avaliação por parte dos residentes e preceptores, que farão as considerações sobre como se desenvolveram as ações e suas contribuições para os educandos e a comunidade escolar onde se desenvolve o Projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva do tema estabelecido para o desenvolvimento durante o Programa, residentes e preceptora buscaram desenvolver o Projeto “*Sustentabilidade: A revitalização da horta escolar como instrumento de formação da Consciência Ambiental dos alunos do Ensino Fundamental – I*”. Os temas sobre as questões ambientais estão entre os mais debatidos atualmente. O reflexo do modo de produção capitalista implica no comprometimento da própria sobrevivência do planeta. As mudanças climáticas, maiores números de espécies vivas em extinção, furacões, tsunamis, a enorme quantidade de lixo comprometendo a qualidade das águas e do solo, entre outras tantas, são consequências das ações humanas que promovem todo esse comprometimento. Nessa perspectiva, e considerando, Recicloteca – Centro de Informações Sobre Reciclagem e Meio Ambiente, (2015):

O ato de consumo em si não é um problema. O consumo é necessário à vida e à sobrevivência de toda e qualquer espécie. Para respirar precisamos consumir o ar; para nos mantermos hidratados, temos que consumir água; para crescermos e nos mantermos saudáveis, necessitamos de alimentos. O mesmo acontece com outras espécies que compartilham este planeta conosco. São atos naturais que sempre existiram e que precisamos para nos mantermos vivos.

O problema é quando o consumo de bens e serviços acontece de forma exagerada, levando à exploração excessiva dos recursos naturais e interferindo no equilíbrio estabelecido do planeta (Recicloteca, 2015).

Quando pensamos estes temas para a educação, vemos que estes estão relacionados diretamente a formação de uma consciência ambiental. Esta consciência deve ser crítica e reflexiva, visto que serão as próprias ações do homem que implicarão na intervenção direta do quadro atual e que poderá promover uma mudança desejada e comprometida com a preservação da própria vida.

O desenvolvimento humano perpassa por diversos campos da educação, e a escola é o instrumento social responsável por parte dessa formação. Nessa perspectiva, o Projeto

Sustentabilidade: A Revitalização da Horta Escolar Como Instrumento de Formação da Consciência Ambiental dos Alunos do Ensino Fundamental - I, visa contribuir com esse processo. A Educação Ambiental deve ser compreendida como parte do processo contínuo da educação sistematizada, ou não, (Kondrat e Maciel, 2013, p. 826). Pois é a partir dessa consciência que possibilitará aos indivíduos pensar criticamente e de forma consciente, mudar seu comportamento frente à atual realidade e buscar alternativas sustentáveis, que lhe garanta a qualidade de vida e sobrevivência na Terra.

Ao se trabalhar temas relacionados a tais questões de forma interdisciplinar, propondo o olhar científico, buscando refletir o contexto no qual o indivíduo esteja inserido, sem deixar de considerar o global, pois é preciso manter a consciência de que vivemos em um mundo globalizado, onde a ação individual reflete no coletivo, e isso implica, em parte, responsabilidade do trabalho docente Oliveira, (2016).

Nessa perspectiva,

Considerando toda essa importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar, ressaltando que as gerações que forem assim formadas crescerão dentro de um novo modelo de educação, criando novas visões do que é o planeta Terra. (Monteiro, 2019, p.126),

Trabalhar a Educação Ambiental como tema essencial e visando os locais no qual devem ser debatidos e implementados com atividades que favoreçam a temática, conclui-se que a escola é o melhor espaço para essas ações, em função de ser o local onde os alunos, como toda a comunidade escolar, podem aprender a desenvolver e colaborar com o ambiente. Assim, o professor tem o papel de ensinar e mediar formas de implementar, por meio de projetos em campo, que vá para além de ser temas de sala de aula, mas que permitam aos alunos vivenciar na prática com projetos e ações que visem gerar benefícios para a preservação da vida.

(...)Cabe à escola enquanto instituição educadora promover ações no próprio cotidiano de forma ativa, que afete positivamente as relações entre o homem e o meio ambiente. O lixo, por exemplo, é problema e responsabilidade de todos, já que não deixa de existir quando é recolhido pelo caminhão. (Colombo, 2014, p. 72)

Kondrat e Maciel, (2013, p. 842), observam a importância das atividades coletivas que possibilitem a construção conjunta dos conhecimentos e no trabalho em equipe pelos alunos da educação básica, a partir dos quais, parte dos conhecimentos prévios adquiridos no processo de aprendizagem destes, permitam o esclarecimento e resolução dos problemas presentes no

cotidiano da vida. Tais atividades propostas num processo de construção contínuo, onde a observação de variados objetos de estudos permita a visão e compreensão locais, onde os conhecimentos, a argumentação, reflexão e busca de soluções para as questões apresentadas promovam assim uma aprendizagem significativa para os estudantes.

A educação ambiental e a cidadania desenvolvidas na formação destes estudantes possibilitam conhecimentos que estão diretamente relacionados à alfabetização científica e às relações entre a ciência, a tecnologia, a sociedade e o meio ambiente, e podem promover importantes transformações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do Projeto a ser desenvolvido na escola-núcleo, o qual implica nas intervenções na sala de aula, foi possível observar o quanto o Programa Residência Pedagógica contribui para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. O acolhimento por parte de orientadores e preceptores do Programa aos graduando foi fator positivo para a integração do grupo participante.

As trocas de experiências evidenciam que o olhar docente deve estar atento às possíveis necessidades de atenção do aluno e esse deve ser um exercício constante daqueles que se propõe a ensinar e compartilhar conhecimento, independente do lugar, faixa etária, ou conteúdo. Permitiu evidenciar nesse processo o quanto é importante o planejamento e a comunicação para o bom resultado dos objetivos estabelecidos.

No quesito planejamento:

O planejamento deve ser o alicerce na realização de qualquer atividade a ser desenvolvida, seja ela a curto, médio ou longo prazo e, no contexto educacional, este tem grande importância no andamento das práticas pedagógicas, visando melhorias na educação do país. Entretanto, não adianta só discutirmos sobre a importância do planejamento e seus aspectos, é necessário que estejamos abertos a novos conhecimentos que nos possibilitem inovar as práticas pedagógicas e o planejamento deve ser, acima de tudo, um veículo para alcançarmos tais objetivos. (Conceição, 2016, p.12)

As intercorrências que se apresentaram nos primeiros momentos do Programa e das atividades de intervenção na Escola-núcleo, foram superadas com o estabelecimento da comunicação entre professores e residentes. Nesse sentido, a democracia deve ser instrumento para nossos trabalhos, uma vez que é o princípio que permite a liberdade de opiniões e

estabelece o diálogo como ferramenta da participação, construção e bom desenvolvimento do objetivo do Programa Residência Pedagógica.

Durante o Primeiro módulo do Programa, o qual consistiu em orientações de temas relevantes para os graduandos participantes, palestra sobre “Ensino de ciências nos anos iniciais e BNCC”, a qual alinhada com o tema “O Ensino de Ciências e Sustentabilidade”, veio contribuir para o aspecto do letramento científico e modelagem científica deve ser promovido pelas práticas docentes. Um desafio posto, atualmente, aos professores consiste em romper com metodologias ultrapassadas e que hoje já não alcançam o aprendizado desejado e necessário aos alunos, visto a gama de recursos e conhecimentos acumulados que devem ser ministrados de maneira a atrair o interesse nas aulas.

No campo da educação é necessário entender que a inclusão é muito mais que dar atenção e condições necessárias àqueles alunos que possuem deficiências ou algum transtorno. A inclusão abrange aspectos ainda maiores, pois requer o olhar sensível e crítico do educador para que ela possa ser efetiva no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Cabe ressaltar que a inclusão está para além do fazer docente, ela deve estar nas políticas sociais, no cotidiano de todos e para todos, pois se trata de exercer a justiça histórica e social que acompanha, historicamente, a educação.

A escolha do tema do Projeto ser “Sustentabilidade: A revitalização da horta escolar como instrumento da formação da Consciência Ambiental dos alunos do Ensino Fundamental - I”, deveu-se ao fato de buscar contemplar, a partir deste, as habilidades e competências propostos pela BNCC, que deve ser parte da formação integral dos estudantes da educação básica.

Entre as ações, o Ciclo da água, foi desenvolvida com a confecção de mini painéis onde mediante uma paisagem da natureza com a sobreposição de uma folha de acetato contendo o desenho de gotas de água, os estudantes puderam perceber como ocorre o ciclo da água na natureza. O conteúdo apresentado passa a ser melhor apreendido quando ao se desenvolver a atividade aos educandos passam a interagir com questionamentos e suas possíveis explicações sobre como ocorre o fenômeno apresentado. Neste sentido, a escuta por parte do professor é tida como fator motivador para que a criança ganhe confiança e autonomia no seu aprendizado.

Entre as ações desenvolvidas, destacou-se a construção de Terrários. Como continuidade da atividade realizada sobre o ciclo da água, onde os alunos tinham observado como ocorre esse processo através do desenho, foi possível que eles percebessem na prática,

com a criação do terrário. Essa atividade possibilitou mostrar como ele é autossustentável, que isso só é possível por conta do ciclo que ocorre dentro do pote. A tarefa foi realizada coletivamente pelas crianças, onde com a ajuda do residente os alunos puderam ter esse contato com os materiais, algo de suma importância já que a teoria e a prática tem que caminhar juntas. As interações crianças/professor, permitiram discorrer como ocorrem os diversos fenômenos dentro desse mini ecossistema, o que permitiu momentos de aprendizagens múltiplas e ricas, conforme Nova Escola, (2005):

O terrário permite explorar, desde as primeiras séries, os cinco passos de uma investigação científica: observação, registro, questionamento, experimentação e conclusão. É testando e comprovando que as crianças fazem ciência exatamente como cientistas (Bencini, Nova Escola, ed. 187, 2005)

Foi possível observar, de modo preliminar, como as atividades contribuíram para um melhor diagnóstico do perfil dos estudantes e direcionamento para o desenvolvimento dos subprojetos que farão parte do projeto maior. Planejar as ações requer um norte das metodologias adequadas e possíveis, visando respeitar o tempo, condições e contexto do público alvo a ser trabalhado o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica é uma experiência necessária e enriquecedora para os residentes, assim como para os preceptores e orientadores do programa, pois é uma oportunidade ímpar de construção de conhecimentos e trocas de experiências que conseguem inovar e transformar o trabalho de professores, onde as metodologias se adequam aos contextos, conteúdos passam a ter maior significância aos educandos e o processo de ensino-aprendizagem ganha um novo sentido. Os residentes têm a oportunidade de acompanhar uma turma durante todo o ano letivo, já que os estágios obrigatórios da graduação só permitem poucas semanas na escola.

A experiência proporcionada de se cumprir as etapas de observação e intervenções, com a construção de projeto com maior duração, e no decorrer do Programa, proporciona a satisfação de acompanhar e constatar o salto qualitativo no desenvolvimento da aprendizagem, da forma como o aluno constrói seu aprendizado e a evolução no seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

REFERÊNCIAS

BARRETO, E. S. de S. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação** v. 20 n. 62 jul.-set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6dBCYcmPwf9BM447tNpYpgR/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 08 jan. 2023.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BERNHARDT, Eduardo. Consumo, Consumismo E Seus Impactos No Meio Ambiente. **Recicloteca – Centro de Informações Sobre Reciclagem e Meio Ambiente**. Publicado em 15 de março de 2015. Disponível em: <https://www.recicloteca.org.br/consumo/consumo-e-meio-ambiente/> Acesso em: 12 de abril de 2023.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

COLARES, A. A. **A educação superior e os desafios da prática docente**. Revista Exitus, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 17-33, 2017. DOI: 10.24065/2237-9460.2018v8n1ID404. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/404> Acesso em: 29 dez. 2022.

COLOMBO, R. S. A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências** Vol. 14, Nº 2, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/rbpec.+Gerente+da+revista.+e_05_Colombo,S_Prelo.pdf Acesso: 15 fev. 2023.

CONCEIÇÃO, J. S.; SANTOS, J. F. dos; MOURA SOBRINHA, M. do C. A.; OLIVEIRA, M. A. R. de. **A Importância do Planejamento no Contexto Escolar**. 2016 Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf> Acesso em: 14 jan. 2023.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FUNDAÇÃO CAPES MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 12 dez. de 2022.

MONTEIRO, M. M. C. Educação Ambiental: Um Estudo Sobre a Formação dos Princípios de Cidadania. **Revista GeTec**, v. 8, nº21, 2019. (p. 126-140) Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/1906> Acesso em: 15 fev. 2023.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **meio ambiente**: saúde/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico** [livro eletrônico] 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf Acesso: 05 mai. 2023.